

HÁBITOS DE VIDA E COVID-19: O IMPACTO DA PANDEMIA NOS CUIDADOS DIÁRIOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES TIPO 1¹

Isadora Nunes Erthal², Gabriela Di Lorenzo Garcia Scherer³, Giovana Berger de Oliveira⁴, Julia Belato Teixeira⁵, Janine Alessi⁶, Gabriela Heiden Teló⁷

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Grupo de Pesquisa em Endocrinologia e Diabetes, Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

² Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴ Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil.

⁵ Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil.

⁶ Programa de Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Departamento de Medicina Interna, Hospital São Lucas - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil.

⁷ Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil. Departamento de Medicina Interna, Hospital São Lucas - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil. Programa de Graduação em Medicina e Ciências da Saúde, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO: O tratamento do diabetes na infância e adolescência requer uma rotina bem estabelecida e um estilo de vida saudável, fatores que podem estar afetados durante a pandemia de COVID-19.

OBJETIVO: Este estudo visa avaliar a percepção dos cuidadores sobre as mudanças de hábitos diários de crianças e adolescentes com diabetes tipo 1 durante a pandemia de COVID-19.

MÉTODOS: Um estudo transversal foi conduzido através da aplicação de um questionário online. Cuidadores primários de crianças e adolescentes com idade ≤ 18 anos com e sem diabetes tipo 1 foram selecionados para os grupos de intervenção e controle, respectivamente. O questionário, divulgado pela Associação Brasileira de Diabetes Juvenil e por ligas acadêmicas de medicina, abordou dois grupos de aspectos: (1) características sociodemográficas dos participantes; (2) impressão dos cuidadores sobre mudanças nos hábitos das crianças e adolescentes considerando o período prévio e posterior à pandemia de COVID-19. Os desfechos primários acessados foram mudança no tempo de atividade física, tempo de telas e escore de qualidade da alimentação. As análises foram realizadas usando o teste U de Mann Whitney para comparações entre grupos e o teste Wilcoxon Rank para comparações intragrupo. Regressão logística foi utilizada para corrigir fatores de confusão (etnia, renda, região de origem e idade). O projeto foi aprovado pelo comitê

de ética em pesquisa (número 4.045.411).

RESULTADOS: Um total de 380 participantes foram incluídos em cada grupo (idade média de 39.9 ± 8.5 anos). Desses, 95.2% eram mulheres, 89.1% mães e 47.8% com renda familiar média-baixa. A idade média dos jovens incluídos foi de 11.9 ± 4.3 anos no grupo diabetes e 8.2 ± 4.7 anos no grupo controle ($P < 0.001$). O tempo de atividade física do grupo diabetes era menor no período anterior à pandemia [mediana de 2.0h (IQR 1.0 a 3.8) vs. 3.0h (2.0 a 5.0) grupo controle, $P < 0.001$], diferença que se manteve durante a pandemia [1.0h (0.0 a 1.0) vs. 1.0h (0.0 a 2.0) grupo controle, $P < 0.001$]. O tempo de telas do grupo diabetes era maior no período anterior à pandemia [mediana de 3.0h (2.0 a 5.0) vs. 2.0h (2.0 a 2.0) grupo controle, $P < 0.001$], diferença que também se manteve durante a pandemia [6.0h (4.0 a 9.0) vs. 5.0h (3.0 a 8.0) grupo controle, $P < 0.001$]. A qualidade dos hábitos alimentares era similar entre grupos no período anterior à pandemia [mediana de 8.0 (7.0 a 9.0) grupo diabetes vs. 8.0 (7.0 a 9.0) grupo controle, $P = 0.31$], havendo piora significativa no grupo diabetes durante a pandemia [7.0 (5.1 a 8.1) grupo diabetes vs. 8.0 (6.0 a 9.0) grupo controle, $P < 0.001$].

CONCLUSÃO: Jovens com e sem diabetes apresentaram piora na atividade física e no tempo de telas durante a pandemia, sem diferença entre os grupos; entretanto, os hábitos alimentares foram impactados mais negativamente em jovens com diabetes.

PALAVRAS CHAVES: atividade física; comportamento alimentar; tempo de tela; hábitos saudáveis.